

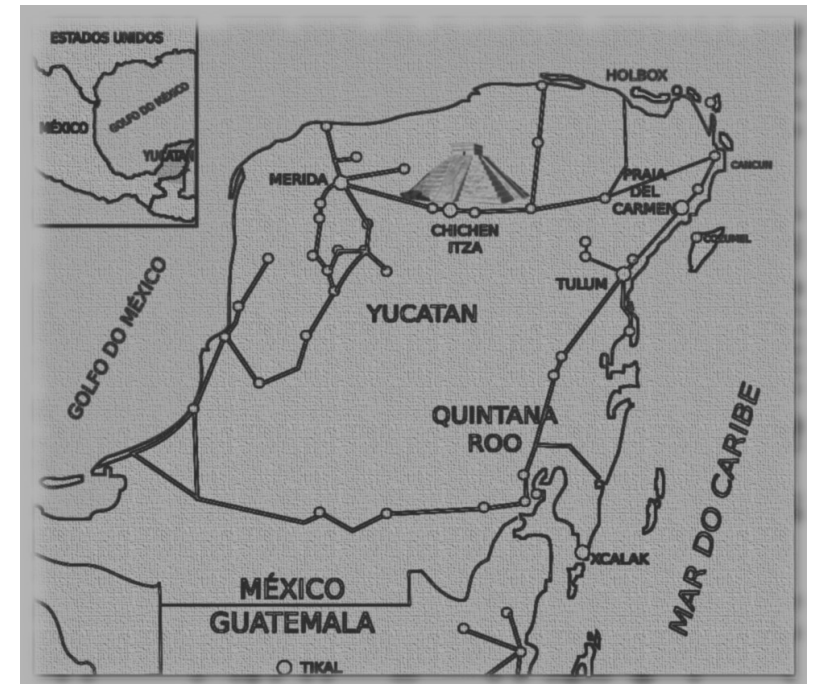
Mas tende presente em vós, homens, que sois do sangue da linhagem Maya, que qualquer injustiça e qualquer falta de misericórdia é um pecado contra o Espírito Santo, que é o Sagrado Espírito na Palavra do Mayab.

Recordai-vos e lede!

Eu, o mais pobre e infeliz dos mortais, vos contarei o que sei sobre Judas, o homem de Kariot.



*Pirâmide Maya - Chichen Itzá*



*YUCATÁN - Mapa da Região do Antigo Império Maya no México*

*A península de Yucatán, no sudoeste do México, é a zona arqueológica mais rica da América, que se estende até Honduras e Guatemala.*

*Habitado desde remotíssimos tempos pela raça Maya, este território se chamou “O Mayab” (Ma: não — yaab: muitos — quer dizer: a terra dos poucos, a terra dos escolhidos).*

*Também, o que hoje com propriedade é Yucatán, teve por nome — que recolheram os Conquistadores — “A terra do Faisão e do Veado”, denominação que guarda singular sentido místico. Esta região foi chamada ainda de diversos modos, como “Yucalpetén” (pérula da garganta da terra).*

*NOTA tomada da obra “A terra do Faisão e do Veado”*

*De Dom Antonio Mediz Bolio*

é o Pão de toda Vida, e porque havia chupadores que não queriam ser ânforas do Grande Senhor Oculto, a quem Jesus chamava de Pai, deram morte a seu corpo em uma cruz levantada no cerro das Caveiras.

Os homens de barro, que no barro viviam, enlodando-se uns aos outros, cresciam longe do Mayab verdadeiro desse continente e por isso jamais poderiam entender, os chupadores, aquilo que dizia Jesus de Nazaré:

— Quero misericórdia e não sacrifício.

E poderá haver compreensão em um cérebro onde não habita o amor?

Ah! Tu, por cujas veias corre o ardente sangue da linhagem Maya e que quisesas também ser filho do Mayab, ânfora pura do Grande Senhor Oculto.

Aprenderás, antes de tudo, a ser justo para alcançar o beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté e este beijo te acenderá a luz para que conheças o Pai de toda Terra do Mayab.

Jesus de Nazaré, em quem palpitou o Cristo Vivo, o espírito sagrado do Mayab, disse aos homens de seu tempo e de todos os tempos que todos seus pecados seriam perdoados, até os pecados cometidos contra o Filho do Homem, mas que jamais seriam perdoados os pecados contra o Espírito Santo, que é a Sagrada Palavra do Mayab.

Durante dois mil anos houveram muitos que pecaram contra o Espírito Santo, crendo que com isso faziam justiça àquele Filho do Homem e ainda perseguiram a outros homens, esquecendo que ao morrer na cruz, Jesus disse:

— Pai perdoa-os porque não sabem o que fazem.

Por Sua Misericórdia, que é a Misericórdia do Mayab, este perdão alcança a todo aquele que em realidade não sabe o que faz e portanto alcança a vós também, porque não é vossa culpa ter errado e pecado contra esse outro homem do Mayab, nascido nas longínquas terras de Kariot, e cujo corpo e cuja vida de barro se conheceu com o nome de Judas.

Seguirei andando com ela, porque somente com ela e nela estou desperto.

E, na embriaguez de tão singular vigília, quisera agora consagrar um pouco de justiça como me foi dado conhecer.

Asseguro-vos que sou o mais pobre e infeliz dos mortais, que nada tenho que possa chamar meu, e até esta vida que tenho também me foi dada, mas só a mim cabe saber porque e para que me tem sido dada.

Quero-vos falar de Judas, o homem de Kariot, aquele a quem vós haveis amaldiçoado muitas vezes, mas o qual foi um amabilíssimo irmão daquele Filho do Homem que se chamou Jesus e que também foi um filho do Mayab.

Minha história e meu relato começam com um impulso que falou em meu coração, modulando palavras tão claras e precisas como aquelas que modulaís vós ao ouvido dos seres que amais; foram palavras nascidas do beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté.

Suplico-vos, outorgai-me atenção.

Bem sei o quanto vou dizer-vos de agora em diante, neste empenho de justiça, está em contradição com tudo quanto vós acreditais que é a verdade do ocorrido em tempos mui remotos com um Filho do Homem, Jesus de Nazaré, obra do Mayab, que havia em outro continente e que também foi andar entre homens de barro, buscando àqueles que queriam fazer-se da linhagem sagrada do Mayab. Porque amava a Sagrada Princesa Sac-Nicté e espargia seu beijo em mui santas e sagradas palavras e por isso também foi morto pelos chupadores<sup>11</sup> de seu tempo.

Jesus de Nazaré nasceu com sangue, que também era dos homens Mayas, que é sangue universal, sangue unificador e é sangue ardente que em seu ardor disse: “Sou a Unidade, Eu Sou.”

Nasceu em uma casa igual a toda casa do Mayab, em um lugar que em suas palavras se diz Bethlehem que declarada é e significa Casa do Pão, do Pão de onde come seu Pão até o Sol.

Mostrou o caminho para os lábios da Sagrada Princesa Sac-Nicté que

11 N.T. “chupadores”

## LIVRO DOIS

### Capítulo I

**S**ou o mais pobre e infeliz dos mortais, mas agora tenho minha medida cheia e para minha dita não há limites, porque sou amado pela Sagrada Princesa Sac-Nicté<sup>9</sup>, a Branca Flor do Mayab.

Por ela suspirei, durante muitos anos de muitas gerações, aguardando a hora em que se dignasse descer a mim e levar-me à Sagrada Terra do Mayab.

Mas durante todo o tempo que acreditava esperá-la e que acreditava aguardar sua aparição, eu estava em realidade marchando a ela e à Santa Terra Bendita do Mayab.

Mas, como poderei descrever este andar dos anos em desertos e em serras, este andar de uma aspiração solitária que só vive quando o corpo se aquieta?

9 “Ver última página – Vocabulário das palavras Mayas empregadas neste livro.”

Como poderei dizer a quem lê isto, em que consiste este andar para poder receber um só beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté?

Como poderia explicar à Sagrada Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab, e seu beijo que é o beijo que arrebatava aos homens da morte e os leva à origem de sua linhagem Maya, onde se encontra o caminho que na Verdade é a Vida?

Vejo-a envolta em seu glorioso esplendor de simplicidade e luz, como jamais poderia imaginá-lo o homem que cresce no vale dos sonhos, recorrendo à senda da morte.

Beijei-a, e seus lábios roçaram os meus levemente.

E essa leveza foi um toque de fogo que incendiou meu sangue e deu vida à minha carne e com suas chamas consumiu a petrificada escória que me afastava dela.

Já transcorreu um tempo desde esse amanhecer de primavera quando caí desnudo ante ela, livre da infernal roupagem que são os sete mantos de toda a ilusão. E ao recordar seu beijo, meu coração palpita ansioso de consumir-se nela, e tudo em mim arde, transformando meu ser.

Nada me disse com palavras a Sagrada Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab.

Nada me disse com palavras e não podia querer dizer-me nada assim, porque ela é como uma só palavra que é todas as palavras; e em seu olhar, que é a plenitude da vida que desperta a alma, há a luz que nos mostra a entrada da Terra do Mayab e nos satisfaz pelos séculos dos séculos, e faz dos homens de barro uma medida a mais do Grande Senhor Oculto, para quem não haverá nunca um homem capaz de descrevê-lo integralmente.

E, nesse olhar que é plenitude e amor da Princesa Sac-Nicté, aspirei o singular perfume que emana da mais pura flor do Mayab e em meus ouvidos ouvi:

Tens me visto, conheces-me, gostastes dos beijos de meus lábios. Tu estás em mim, eu estou em ti, és eternamente meu. Não poderás esquecer-me jamais e minha recordação será teu consolo na solidão e tua emoção o trará a mim quando quiseses vir.

## Capítulo II

**A**h! Para muitos, o beijo da Sagrada Princesa Sac-Nicté marca o fim de suas angústias.

E ao calor de sua recordação acham abrigo no inverno de seu viver de barro.

Para mim, por outro lado, seu beijo foi o começo de um caminho infinito na eternidade.

E por isso, talvez, foi só um beijo fugaz, para que seguisse marchando em busca dela por todas as sendas do Mayab.

Bem, dou-me conta que para os demais tudo isso é sonho e é loucura.

Mas os demais são homens de barro e minha linhagem é Maya.

E eu digo estas coisas para os homens cujo sangue é Maya.

Ainda que agora não entendam perfeitamente o que está escrito aqui, algum dia saberão e entenderão e lerão e compreenderão o que quero dizer, porque o Mayab é um e tem muitos nomes, e o Universo é um e tem muitas formas.

E o Mayab tem dado muitos filhos e tem feito a muitos homens, realmente, à Imagem e Semelhança de seu Criador.

Por isso vos asseguro que eu sou o mais pobre e infeliz dos mortais, porque já nada é meu, e tudo é do Mayab.

Mas também escrevi que tenho minha ânfora cheia e completa de uma dita secreta que não poderei perder ainda que queira perdê-la, porque é a dita do Mayab e seguirei andando sempre com a Sagrada Princesa Sac-Nicté ainda que às vezes ocorra que meus olhos não a vejam.

a eternamente bela e Sagrada Princesa Sac-Nicté, e se cozam teu barro e tua água para que, quando a água se evapore e o pó do teu barro ao pó volte, fique tua ânfora viva no amor do Grande Senhor Oculto.

Para que se cumpra a profecia do Sagrado Chilam Balam de Chumayel que disse que “não está à vista tudo o que há dentro disto nem quanto há de ser explicado. Os que o sabem vêm da grande linhagem de nós, os homens Mayas. Eles saberão o que isto significa quando leiam. E então o enxergarão e então o explicarão.”

E assim também se cumprirá em vós a santa profecia do Mayab de Jesus e virá o dia que sabereis que “não sois vós que falais, senão o Espírito de vosso Pai que fala em vós”.

Poderei dizer algo além disto?

Ah! Homem de linhagem Maya!

Faze-te olhos para ver, ouvidos para ouvir, abre-os, escuta e desperta para poderes também morrer.

Morrer integralmente de uma só vez!

Porque a plenitude que é ela, a Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab, só a encontra os homens em cujas veias corre o sangue da linhagem Maya; são os que nascem à vida que acende o beijo de seus lábios, e esse beijo é o beijo da mais doce morte porque é o beijar da Ressurreição com a qual toda carne verá a salvação de Deus.

Despertarás um dia e logo morrerás e serás livre, completamente livre para poder converter teu barro numa ânfora justa na qual possa verter ao Grande Senhor Oculto aquela comida e aquela bebida, a única comida e a única bebida com as quais poderá saciar sua fome e sua sede de justiça todo aquele que procura evadir-se do vale da morte para alcançar o ápice dos formosos cumes do Mayab.

Aproximei-me dela, a Sagrada Princesa Sac-Nicté, Branca Flor do Mayab, em um amanhecer de primavera, em uma das tantas voltas que a Terra também se aproxima do Sol para trocar beijos com ele, dar-lhe sua seiva e receber sua semente, e fecundar seu ventre para que coma também daquele amor sua descendente, a Lua.

E é a seiva que nos dá a Terra e a semente que procura o Sol, o que nos faz compreender ao homem e dar vida à Lua e servir e adorar tudo aquilo que nos deixou em herança todo o Filho do Homem, já seja do Mayab, já seja de Belém que é a casa do pão; já seja do elevado Monte Sinai, já seja nascido sob a sombra de uma sagrada árvore de Bo...<sup>10</sup>

Esta é a herança da compreensão.

E a Sagrada Princesa Sac-Nicté é a amante que dá amor, é a mãe que oferece seus seios para quem queira amamentar-se dela; sem este amor ninguém verá a Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab, porque o amor é a força que ela dá ao homem enamorado de seu encanto e que se

10 N.T. “...ya sea nacido bajo la sombra de um sagrado árbol de Bo...”

faz a si mesmo servidor do Mayab.

Na noite anterior a seu sagrado beijo estava eu em trevas, buscando como uma criatura extraviada busca sua mãe quando tem fome, e queria agarrar o fio que me desse certeza e força para poder andar. E a chamava dizendo: Vem! Vem! Vem!... Mas a Mãe Terra teve piedade de mim e colocou-me em um sono profundo...

E deste sono me despertou o coração com seu violento palpar de ansiedade, e ao despertar senti um estranho perfume que encheu minha emoção porque intuí que era o perfume dela, da Sagrada Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab.

Eu, pobre e infeliz mortal, afugentei o sono de meus olhos, afinei meus ouvidos...

E olhei para os cumes dos montes andinos, divisei suas silhuetas perdidas em trevas. Uma parte da Lua se acercava para amamentar-se no seio da Terra. Entretanto tudo seguia obscuro, porém tudo palpitava no grande silêncio. A claridade da primeira aurora, aquele prateado reflexo que precede à luz, iluminou pouco a pouco o cume dos montes. Das ramas das árvores, vi elevar-se em um silencioso voo algumas aves, não havia ainda gorjeio nelas e até os animais já despertavam para adorar a luz.

Só o homem dormia.

E, nesse recolhimento que unifica a vida, quando a alma da Sagrada Terra se prepara para tomar a semente do Sol, o espasmo de dita também era silente.

Unicamente o homem alvoroçava.

Recolhi-me no silêncio de mim mesmo, sabendo-me um mendigo daquela comunhão, à qual só pode aspirar o ousado em quem arde o sangue dos homens Mayas.

E apareceu a luz...

Palpitou ainda um pouco de tristeza neste miserável coração de barro, porque senti o fogo e soube que morria para sempre nesse instante, mas morria satisfeito porque queria morrer...

Então ela, a mais formosa entre todas as formosas, a Sagrada Prince-

sa Sac-Nicté, Branca Flor do Mayab, mostrou seus lábios para que os beijasse, e seu sorriso amante somente me incendiou quando morreu a última gota de temor e de tristeza em meu coração de barro.

A Terra então se nutriu do Sol, eu me nutri do fogo do amor.

O coração de barro se abriu e o fogo o cozeu e o fez ânfora para o Grande Senhor Oculto, e os lábios da Princesa Sac-Nicté sopraram no barro e fizeram dele uma forma com seu inefável alento de Eternidade.

Nesse instante eu senti seu beijo. E nesse instante começou a vibrar a vida de verdade em tudo conquanto eu fixei meus olhos, porque era EU, EU, EU quem em meu coração dizia que olhava e esse EU que dizia era a doce voz de minha Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab que não fala nem diz com palavras, porque ela é todas as palavras de uma só vez.

As aves irromperam em seu canto uníssono, alimentando minha alma quando a luz se fez sobre elas acima dos montes andinos; as folhas das árvores fizeram em si mesmas a voz sempre madura e verde da vida, e cada uma delas era como era eu, transitória e eterna ao mesmo tempo, e por cima dos cumes dos montes andinos vi como fugiram as trevas quando chegou a luz.

O que sucedeu depois?

Não poderia dizer ainda que quisesse. Ninguém pode dizê-lo, ninguém poderá jamais dizê-lo em verdade, porque essas são palavras que só pode pronunciar com seus beijos minha Sagrada Princesa Sac-Nicté, a Branca Flor do Mayab e seu beijo é a sagrada palavra do Mayab que é todas as palavras de uma só vez.

Mas posso dizer que nesse instante morre o homem de barro, quando em suas veias corre o ardente sangue da linhagem Maya.

E entende para que e porque foi feito à Imagem e Semelhança de seu Criador.

Sabe também que a partir de então viverá unido ao Mayab, sem poder ignorar nem esquecer seu entendimento e que passarão os mundos, os homens, as estrelas, os sóis, mas jamais passará a palavra Mayab, que é a palavra DELE.

Se és um homem de linhagem Maya, eis que EU falo agora essa palavra no fundo do teu coração, para que a ti também fale com seu beijo